

o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro



FICHA TEMÁTICA

Crescimento Sustentável, Trabalho Digno e Empresas – O papel do setor privado no desenvolvimento

Junho de 2015¹

Do que estamos a falar?

Um dos grandes desafios do século XXI é assegurar o desenvolvimento económico, o emprego e o crescimento sustentável.

O modelo económico global das últimas décadas não resolveu o problema da pobreza e causou danos no planeta. A utilização excessiva dos recursos naturais ameaça o ambiente e a saúde da população. Mas a transição para uma economia mais verde não é só ambientalmente necessária. Ela tem igualmente benefícios, tanto a nível económico, como social uma vez que aumenta os níveis de subsistência, promove a inclusão social e a oferta e melhoria das condições do trabalho. Com a adoção de políticas específicas, é possível identificar oportunidades e ultrapassar os desafios, tendo em vista a integração da problemática ambiental, social e do trabalho digno na transição para uma economia sustentável.

Nos países em desenvolvimento **o setor privado já é responsável por 90 % dos postos de trabalho, tanto formais como informais**. O impacto do setor privado no desenvolvimento é agora amplamente reconhecido e os doadores em todo o mundo estão a promover o seu envolvimento como promotor de emprego, criador de riqueza, bens e serviços, impulsionador de inovação e mudança e gerador de recursos públicos essenciais para o bem-estar económico, social e ambiental das sociedades. Trata-se de aspetos essenciais à garantia de condições de trabalho dignas, em conformidade com a **Agenda da Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, e conduz a um desenvolvimento responsável e sustentável. Para tal é fundamental a melhoria das oportunidades para que mulheres e homens possam ter acesso a trabalho digno e produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana.

O contributo do setor privado é igualmente necessário para o investimento na produção agrícola sustentável, essencial para enfrentar o desafio que representa alimentar uma população mundial de 9 mil milhões de pessoas prevista em 2050. Através da inovação e de investimentos em soluções pouco poluentes e assentes numa utilização eficiente dos recursos, o setor privado terá um papel importante a desempenhar na transição para uma economia verde e inclusiva. Tendo em conta o potencial para gerar crescimento inclusivo e sustentável nos países em desenvolvimento, os intervenientes do setor privado, nomeadamente empresas, intermediários financeiros, associações, estão a assumir um papel cada vez mais ativo no domínio do desenvolvimento, quer como fonte de financiamento quer como atores no processo.

Em suma, desenvolvimento implica que todos possam beneficiar do investimento e da atividade económica, com condições dignas de trabalho e sem deixar de proteger o nosso planeta.

¹ Autor: Camões I.P. Fotografia: Help Images / S. Tomé e Príncipe

COMPROMISSOS

Para além do compromisso assumido por Portugal na [Parceria Global para uma Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz](#), que resultou do [IV Fórum Internacional de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda](#), em Busan, e onde se deu a viragem do paradigma do financiamento do desenvolvimento com o reconhecimento do setor privado como um parceiro, em igualdade de termos com os outros protagonistas tradicionais, existem vários fora internacionais que debatem esta matéria e que Portugal está ativamente envolvido, com destaque para os seguintes:

União Europeia



A 12 de dezembro de 2014, o Conselho aprova a [Declaração sobre o fortalecimento do setor privado no desenvolvimento internacional](#) que **reforça o compromisso da União na promoção deste setor.**

Este documento vai no seguimento da Comunicação da Comissão sobre o [reforço do setor privado no crescimento inclusivo e sustentável nos países em desenvolvimento](#), a 13 de maio de 2014, e que propõe **12 ações** para promover o investimento responsável nos países parceiros que passam, por exemplo, pela melhoria do quadro regulamentar das empresas, pelo apoio do desenvolvimento das empresas e, pelo acesso ao financiamento, em especial, para as PME e as microempresas.

O documento manifesta ainda o interesse da Comissão em explorar novas formas de potenciar o setor privado enquanto parceiro de financiamento, agente de execução, consultor ou intermediário para aumentar a eficácia e a eficiência do apoio prestado pela UE, não só ao nível da promoção da iniciativa privada local, mas também noutras áreas da cooperação para o desenvolvimento, e define ainda **medidas** para incentivar a sua intervenção noutros setores como a energia e a agricultura sustentável, as infraestruturas, bem como noutras áreas em que o setor privado pode complementar a ajuda ao desenvolvimento da UE.

Nações Unidas



"Muita da nossa atenção será focada no setor privado para atender ao abrangente desafio de redução da pobreza e do desenvolvimento humano. O crescimento, o emprego e as oportunidades pertencem-lhe e não são dom do Estado"

Mark Malloch Brown, Administrador do PNUD

As duas maiores iniciativas da ONU junto ao setor privado para a melhoria das condições do trabalho são o [Pacto Global](#) e o [BCtA – Business Call to Action](#). O Pacto Global estimula as empresas a cumprirem os princípios gerais dos Direitos Humanos no trabalho e o BCtA estimula as empresas a promoverem a inclusão das pessoas de menor rendimento.

No âmbito do envolvimento do setor privado em prol do desenvolvimento humano, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem trabalhado igualmente com o conceito de promoção de mercados inclusivos. Tratam-se de projetos que pretendem resolver os problemas de exclusão social, criando condições de sustento para as classes mais desfavorecidas.



A necessidade de adotar uma abordagem integrada foi destacada no documento final da **Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20**, onde também se chamou a atenção para o facto de o trabalho digno ser um dos objetivos centrais e um dos motores do desenvolvimento sustentável e de uma economia mais amiga do ambiente. Presentemente, a comunidade internacional está a trabalhar num conjunto de **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), que deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).



A Organização Internacional do Trabalho (OIT) apoia ativamente o desenvolvimento sustentável através da redução da pobreza e da melhoria das oportunidades para que mulheres e homens possam ter acesso a trabalho digno e produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

A sua **Agenda do Trabalho Digno** oferece um quadro de políticas que integra a dimensão macroeconómica, laboral, social e ambiental da mudança para uma economia verde, através de quatro objetivos estratégicos: i) promover o emprego; ii) assegurar o respeito pelos direitos no trabalho; iii) garantir a proteção social e, iv) fomentar o diálogo social.

Destaca-se o conceito de empresas sustentáveis que alinha o crescimento da empresa e a criação de emprego produtivo e trabalho digno com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

O ano de 2015 é crucial para o financiamento do desenvolvimento, tendo em conta o impacto e as oportunidades resultantes da **3ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento**, a ter lugar em Addis Abeba em julho. A Conferência centra-se na mobilização dos recursos necessários para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

FACTOS & DADOS

Emprego

- Atualmente existem cerca de 200 milhões de desempregados no mundo e a maioria são jovens. Para que o emprego cresça, ao mesmo ritmo da população, teriam que ser criados 600 milhões de postos de trabalho até 2020.
- Somente cerca de 25% da população, em idade ativa nos países em desenvolvimento, tem um emprego digno e produtivo.
- Estima-se que 3 mil milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento, viva com menos de 2 dólares por dia. Cerca de 900 milhões de trabalhadores vivem em agregados familiares com rendimentos inferiores ao limiar de pobreza.
- Os níveis de produtividade do trabalho nestes países são 5x inferiores à média das economias desenvolvidas.

O setor privado já é responsável por 90% dos postos de trabalho nos países em desenvolvimento

Investimento privado nos países em desenvolvimento

- Em 2013, os países em desenvolvimento atraíram 54% do total do investimento internacional, comparativamente aos 39% dos países desenvolvidos.
- O investimento externo aumentou nos países em desenvolvimento, com destaque para a Ásia, tendo a África registado um aumento de 4%, sustentável através dos crescentes fluxos intrarregionais.

As economias emergentes e os países em desenvolvimento estão entre os 20 principais recetores de investimento externo.

Sustentabilidade

- Os países em desenvolvimento que encorajam a criação de emprego qualificado – com altos níveis de produtividade e rendimento regular – aceleram o seu crescimento económico.
- As necessidades de investimento nos países em desenvolvimento incidem essencialmente sobre as infraestruturas básicas (estradas, caminhos de ferro e portos; centrais elétricas; água e saneamento), segurança alimentar (agricultura e desenvolvimento rural), alterações climáticas, saúde e educação.
- A insuficiência energética, os custos logísticos e de transporte, inadequado enquadramento legal e regulamentar, a fraca capacidade institucional e dificuldade de acesso ao crédito condicionam o desenvolvimento da iniciativa privada.

De acordo com os dados das Nações Unidas, desde 2007, que os países que promovem o investimento em trabalho qualificado, complementado por estruturas de apoio social, tais como pensões e sistemas de saúde, cresceram mais 1% que os seus congéneres.

De acordo com o PNUD, as empresas multinacionais possuem recursos, estimados em 5 mil milhões de dólares, que poderiam ser investidos na construção da capacidade produtiva dos países em desenvolvimento, particularmente na área de desenvolvimento sustentável.

MENSAGENS

O trabalho é um elemento central no bem-estar do ser humano. Para além de proporcionar um rendimento, o trabalho facilita a promoção social e económica, fortalecendo o ser humano, as famílias e a comunidade.

O trabalho digno e produtivo é fator chave para a redução da pobreza e fomenta uma globalização justa. Os Estados podem aproveitar o processo de mudança para um modelo de consumo e de produção sustentável para criar oportunidades de emprego de qualidade, promover uma política de proteção social, fomentar a inclusão social e fazer cumprir os princípios e direitos fundamentais, com benefícios para as gerações atuais e futuras.

A contribuição do setor privado é indispensável ao desenvolvimento porque promove o empreendedorismo, a iniciativa privada, a criação de riqueza, a dinamização económica e social, fundamental para a redução da pobreza e promoção da paz.

O setor público e privado podem ser mais eficazes quando trabalham em conjunto. O setor público tem um papel crucial na criação do ambiente propício ao investimento e à atividade empresarial, proporcionando que o setor privado se desenvolva e se torne efetivamente num impulsor de crescimento sustentável e inclusivo.

É fundamental que se criem, nos países em desenvolvimento, as condições favoráveis ao desenvolvimento do setor privado. É essencial construir-se as **fundações** (ambiente macro e doméstico estável, infraestruturas físicas e sociais e Estado de Direito) e os **pilares** do empreendedorismo (transparência e igualdade de tratamento, acesso a financiamento e recursos -humanos qualificados).

Para saber mais...

[Europeaid](#)

[Global Partnership](#)

[Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento](#)

[Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#)

[OCDE](#)

[FACEBOOK AED](#)

[WEBSITE AED](#)